

# O JARDIM MUÇULMANO NO CASTELO DE SILVES



Bio Piscinas, Lda.

Arquitetura Paisagista by Bio Piscinas, Lda.





# O Castelo de Silves

A partir do século VIII, diante da Invasão muçulmana da Península Ibérica, iniciou-se a fortificação de Silves. Graças à posição geográfica privilegiada a povoação cresceu com rapidez. Por volta do século XI, foi palco de inúmeras disputas entre príncipes muçulmanos vindo a ser conquistada pelo rei-poeta Al-Mutamide (1052), tornando-se sede de uma taifa.

A povoação encontra-se descrita na crônica de Xelbe, ao final do século XII, como um dinâmico centro urbano, comercial e cultural do mundo islâmico. Data do início do século

XIII a reforma Almóada das suas defesas, empreendida pelo último rei muçulmano, Ibn al-Mahfur, que lhe conferiu as linhas gerais que, com alterações, chegaram aos nossos dias.

A reconquista de Silves só retornou definitivamente às mãos de Portugal sob o reinado de D. Afonso III, em 1253.

Acredita-se que trabalhos de ampliação e reforço tenham ocorrido sob o reinado de D. Manuel I.









# Um jardim concebido à base da arqueologia

O jardim muçulmano do Castelo de Silves não é uma reconstrução de um jardim antigo mas uma interpretação do conceito do jardim islâmico. O projecto desenvolve-se a partir da base arquitectónica elaborada pelos arquitectos Mário Varela Gomes e Pedro Correia da Costa.

Para as plantações se escolheu exclusivamente espécies reconhecidas de trabalhos arqueológicos no interior do Castelo e na cidade de Silves, liderados pela arqueóloga Rosa Varela Gomes.

A estrutura do jardim (configuração dos caminhos, tanques e canteiros) não apresenta o jardim original do Castelo qual eventualmente nunca existia no interior da fortificação. O jardim está a transportar a ideia do que constitui um jardim islâmico através das suas formas geométricas, da simetria, caminhos cruzados e instalações com água.

Sombra, cheiro e cores - estas são as

características típicas das plantas de um jardim islâmico.

As eternas metamorfoses da Natureza, o desaparecer e o nascer das plantas, o desabrochar das flores, facilmen-

te observáveis nos jardins, foram sempre interpretados como sinais da onipotência de Alá:

*"Então veja os vestígios da caridade de Deus, como Ele revitaliza o Mundo após a Morte; isto é verdadeiramente Ele, que dá vida aos mortos, e Ele é que*

*domina sobre todas as coisas"* (Corão, 30-49)

As plantas num jardim islâmico nunca foram consideradas apenas sob o aspecto estético e da utilidade, tendo sempre simbolismo religioso. Isto foi reforçado pelo facto do próprio jardim dever reflectir a imagem do Paraíso.

O Corão fornece uma lista de plantas na descrição do Paraíso. Fala de árvores, com muita sombra, palmeiras, jujubas, árvores de fruto, romazeiras e videiras. Nascentes e ribeiras são também importantes.

Assim, reuniram-se os elementos capazes de enformarem o conceito de jardim muçulmano do Castelo de Silves:

1. Matriz arquitectónica, com a estrutura de caminhos e canteiros e os diferentes elementos de água.
2. Os resultados dos trabalhos arqueológicos no Castelo (lista de plantas).
3. A descrição do Paraíso no Corão: a divisão em quatro partes e as plantas ali citadas.
4. As fontes históricas, tanto as literárias como os vestígios arqueológicos de jardins islâmicos, sobretudo de plantas referidas e descrições de conjuntos de plantas









# O jardim do Castelo de Silves



O jardim muçulmano do Castelo de Silves mostra a divisão da área em quatro zonas através de duas linhas de tamareiras. A mais comprida funciona como “eixo-central” Sul - Norte e acompanha a linha de três tanques com bacias.

A segunda linha de tamareiras, na direcção Oeste - Leste cruza com a primeira. Esta é mais curta e separa a zona da esplanada da restante área do jardim.



A alameda mais comprida de tamareiras não divide a área em partes iguais. Isto justifica-se pelo facto de que a parte nascente da área do Castelo inclui a zona com

estruturas arqueológicas. Assim o equilíbrio típico de um jardim islâmico perfeitamente simétrico é circunstrito à zona Sudoeste do interior do Castelo.

A Sul da alameda de tamareiras, Oeste - Leste, situam-se seis canteiros, com estruturas ornamentais e árvores de fruto. A Sul dos seis canteiros referidos fica a zona da entrada no jardim.

Esta zona pode chamar-se jardim das figueiras, porque as árvores, ali plantadas, serão exclusivamente qualidades daquela espécie tão famosa para a zona de Silves desde os tempos muçulmanos.

A terceira zona do jardim é formada pelos canteiros junto à muralha Oeste. Estes

pequenos canteiros têm, também, a configuração simétrica e são dedicadas à apresentação das diversas espécies culinárias.


Do lado nascente da alameda central de tamareiras, fica o olival e o amendoal.











A Bio Piscinas, Lda., com sede em Aljezur, actua no mercado nacional desde 2001. A empresa é gerida por Claudia Schwarzer, Arquitecta paisagista e Udo Schwarzer, Biólogo.

A empresa concebe e promove soluções biológicas e ecológicas na arquitectura paisagista, aplicando know how científico.

Os projectistas e sócio-gerentes da empresa Bio Piscinas, Lda., Claudia e Udo Schwarzer, conceberam o projecto do Jardim Muçulmano no Castelo de Silves.

# Bio Piscinas, Lda.

**Arquitectura Paisagista**

by **BioPiscinasLda.**

Apartado 1020

8671-909 Aljezur

Tel. 00351 - 282 97 33 63

[www.biopiscinas.pt/csap.html](http://www.biopiscinas.pt/csap.html)

facebook:

Claudia Schwarzer Arquitectura paisagista

